



CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS DE 2019

1º ANO - 2º SEMESTRE DA GRADE CURRICULAR

Sumário

BS280 – Neurociências para a Fonoaudiologia.....	2
FN203 – Introdução a Ciência e ao Conhecimento	4
FN205 – Fundamentos da Audiologia I.....	7
FN207 – Desenvolvimento Motor na Infância	10
FN208 – Promoção e Prática em Saúde Comunitária.....	13
FN209 – Motricidade Orofacial I.....	17
FN504 – Metodologia de Pesquisa I.....	21
FN710 – A Interdisciplinaridade na Reabilitação das Deficiências Sensoriais	28
HL201 – Introdução a Semântica e Pragmática	32
HL221 – Fonética e Fonoaudiologia.....	34

BS280 – Neurociências para a Fonoaudiologia

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	S	75%	N

EMENTA: Conceituação geral do sistema nervoso, organização e função. Estruturas e organização do sistema nervoso central e periférico. Estudos dos órgãos dos sentidos e processamento sensorial relacionados com a visão, audição e equilíbrio. Estudo da anatomia e fisiologia dos principais sistemas corticais e subcorticais envolvidos no processo de fonação e audição. Integração entre sistema nervoso autônomo, límbico e a organização da linguagem.

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: Agosto a Novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 3ª feira das 8 às 12 horas

SALA DE AULA: IB04

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Claudia Herrera Tambeli (Coordenadora)	30h	30h

OBJETIVOS

O objetivo geral do módulo de Neurociências é que o aluno de graduação em Fonoaudiologia: (a) adquira os conhecimentos fundamentais de neuroanatomia, de neurofisiologia e da mediação neural dos processos cognitivos e emocionais; (b) integre esses conhecimentos numa visão do homem como ser bio-psico-social.

PROGRAMA

Os objetivos serão atingidos mediante aulas teóricas e práticas, abrangendo:

- 1) a anatomia macroscópica, microscópica e morfo-funcional do sistema nervoso central,
- 2) a neurofisiologia, desde o nível da célula nervosa ao das redes neurofuncionais, analisando, discutindo e enunciando conceitos, descrevendo os processos e mecanismos envolvidos nas funções de codificação, integração, organização e controle das interações organismo-ambiente que resultam no comportamento e na cognição; caracterização do sistema nervoso como dinâmico e plástico. O conhecimento adquirido deve ressaltar a contribuição de técnicas neurofisiológicas modernas associadas à neuroimagem.

BIBLIOGRAFIA

Referências Básicas

1. Bear, MF, Connors, BW e Paradiso, MA (2008) Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. PA: Artmed Editora (Tradução em língua portuguesa)
2. Machado, A. (1993) Neuroanatomia Funcional. SP: Livraria Editora Atheneu, 2a. Edição

Referências Complementares

1. Lent, R. (2010) Cem bilhões de Neurônios? Conceitos fundamentais em Neurociências. SP: Editora Atheneu, 2nd Edição.
2. Kandel, ER, Schwartz, JH & Jessell, TM (1997) Fundamentos de Neurociência e Comportamento. RJ: Guanabara-Koogan (Tradução Em Língua Portuguesa)
3. Marques, M.J. & Langone, F. (2000) Anatomia Seccional do encéfalo e medula espinhal humanos. Campinas, SP: Editora da Unicamp
4. Atlas básico de Neuroanatomia Humana. http://www.ib.unicamp.br/dep_anatomia/files/atlas/neuroanat.html
5. Atlas da Orelha. http://www.ib.unicamp.br/dep_anatomia/files/atlasorelha/bineuorelha1.html.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- 1) Haverá 04 Avaliações: 2 Provas Teórico-Práticas de Neuroanatomia e 2 Provas Teóricas de Neurofisiologia.

A NOTA na DISCIPLINA será calculada a partir da Média das notas Provas (\sum Notas das Provas / 4).

- 2) A média aritmética das notas obtidas será considerada a média final. Se o seu valor for igual ou superior a 5,0 (cinco), o aluno será considerado aprovado. Se for inferior a esse valor, o aluno deverá prestar exame e obter nota que somada à sua média final e dividida por dois, origine um valor igual ou superior a cinco.

NÃO HAVERÁ PROVA SUBSTITUTIVA em caso de falta em provas. Somente serão consideradas passíveis de reposição as ausências justificadas conforme o regulamento dos cursos de graduação da UNICAMP.

FN203 – Introdução a Ciência e ao Conhecimento

Horas Semanais

Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	30		02	S	75%	N

EMENTA: Perspectiva histórica e filosófica da ciência relacionada a uma reflexão sobre o método e sobre a questão da objetividade.

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 5 de agosto a 11 de Novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 2ª feira das 14 às 16 horas

SALA DE AULA: Anf. 03

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Adriana Lia Frisman de Laplane (Coordenadora)	30h	-

OBJETIVOS

Discutir os conceitos de ciência e conhecimento. Estudar a história e a filosofia da ciência para compreender as origens dos métodos científicos em vigência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ciência e outras formas de conhecimento
2. Tópicos de história e filosofia da ciência
3. Estruturas institucionais da ciência
4. Ideias e personagens no meio científico
5. Concepções e métodos na ciência
6. Critérios de cientificidade
7. Gêneros discursivos na ciência
8. Escrita científica: relatórios
9. Escrita científica: estudos de caso
10. Escrita científica: projetos de pesquisa

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- atividades escritas (nota: 0-10 /peso 1)
- seminários (nota: 0-10/peso 1)

- 1) Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 75%.
- 2) A nota final será a média aritmética das atividades desenvolvidas pelo aluno.

Exame final

- 3) Para ter direito a realizar o exame final, o aluno tem que obter a média final igual ou maior que 2,5 (dois e meio). Caso não atinja a nota 2,5 (dois e meio) o aluno será reprovado, sem direito a exame final.

Data do exame: dia 09 de Dezembro de 2019, às 14 horas, no Anf. 3

Nota após o Exame final

- 4) A média final da disciplina será a média aritmética obtida entre a nota final e a nota do exame. Será aprovado o aluno que obter a média final for igual ou superior a 5,0 (cinco). Se a média for inferior a 5,0 (cinco) o aluno será reprovado e este resultado será a nota final da disciplina.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. (Capítulos 5, 8 e 9)
2. BEZERRA, B. G. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. *Linguagem em (dis)curso* v.15, p. 61-76, 2015.
3. DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995. (Critérios de demarcação científica)
4. HELLMAN, Hal. **Grandes Debates da Ciência**. São Paulo: Editora Unesp, 1999. KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. (Introdução).
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
6. MOLEDO, L.; MAGNANI, E. **Dez teorias que comoveram o mundo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
7. POE, E. A. A verdade sobre o caso do Sr. Valdemar. **O fantasma da rua morgue**. Casa editora Vecchi, Rio de Janeiro, s/data. Disponível em: http://www.gargantadaserpente.com/coral/contos/apoe_waldemar.shtml

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. BACHELARD, Gaston. **A formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
2. BERGER, Peter L.; Luckmann, Thomas. **A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento**. 33ª ed. Trad.: Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico**. Trad.: Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
4. BUNGE, Mario. **Epistemologia**. Trad.: Claudio Navarra. SP: T.A. Queiroz Editor, 1980.
5. CANESQUI, Ana Maria (org.) **Ciências Sociais e Saúde**. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1997.
6. CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 11ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
7. EAGLETON, Terry. **Depois da teoria: Um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo**. 3ª ed. Trad.: Maria Lucia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

8. GALLIAN, Dante; PONDÉ, Luiz Felipe; RUIZ, Rafael. "Humanização, humanismos e humanidades: Problematizando conceitos e práticas no contexto da saúde no Brasil". **Revista Internacional de Humanidades Médicas**, v. 1, n. 1, 2012.
9. PATRICK, Paul. **Saúde e transdisciplinaridade**. Trad.: Marly Segreto. São Paulo: Edusp, 2013.
10. REGULES, Sergio. de. **O sol morto de rir**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008. (pag. 15)
11. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

CRONOGRAMA DE AULAS

	DATA	TEMA
Aula 1	05/08	Introdução: Discussão entrevista com Olival Freire Júnior.
Aula 2	19/08	Um pouco de história: o início da ciência moderna. Leitura: Para compreender a ciência. Andery e colaboradores. (Cap. 5, 6)
Aula 3	26/08	Estruturas institucionais da ciência: objetivos, métodos, financiamento, instituições, divulgação. Atividade: leitura e discussão de artigos de divulgação científica.
Aulas 4/5	02/09	Atividade escrita 1: Formação científica e profissional: critérios de cientificidade. Leitura: Poe, E. A. O fantasma da rua morgue. Conto: A verdade sobre o caso do Sr. Valdemar. Disponível em: http://www.gargantadaserpente.com/coral/contos/apoe_waldemar.shtml Critérios de cientificidade. (P. Demo. Demarcação científica).
Aula 6	09/09	Paradigmas em ciência. Leitura: Kuhn: Introdução; As revoluções científicas.
Aula 7	16/09	Humanização da ciência. Seminário (1)
Aula 8	23/09	Questões de gênero e questões raciais na ciência. Seminário (2)
Aula 9	30/09	Ideias e personagens: Histórias de cientistas. Seminário (3)
Aula 10	07/10	Ideias e personagens: Histórias de cientistas. Seminário (4).
Aula 11	14/10	Ética e escrita científica. Plágio.
Aula 12	21/10	Escrita científica: características. citações e referências. Gêneros de discurso. Leitura. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade.
Aula 13	28/10	Estudos de caso e Relatórios de atendimento.
Aula 14	04/11	Como escrever cartas a outros profissionais. Análise de cartas e exercício de escrita.
Aula 15	11/11	Encerramento.

FN205 – Fundamentos da Audiologia I

Horas Semanais

Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total	Créditos	Exame	Frequência 75%	Aprovação	
15	30	02	S	75%	N	

EMENTA: Conceitos de acústica e de psicoacústica aplicados à audiolgia. Revisão de anatomia e fisiologia do sistema auditivo periférico. Introdução à Audiologia. Apresentação dos equipamentos utilizados na avaliação audiológica básica. Calibração. Procedimentos de avaliação audiológica em adultos: anamnese, meatoscopia, testes acumétricos, audiometria tonal por via aérea e óssea, logaudiometria. Classificação das perdas auditivas.

PRÉ-REQUISITO: F105 – Física da Fala e Audição

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 07 de agosto a 27 de novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 4ª feira, das 14 às 16h

SALA DE AULA: FCM04

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Christiane Marques do Couto (Coordenadora)	30h	-

OBJETIVOS

1. Apresentar os conceitos psicoacústicos relacionados à audição e à audiolgia.
2. Conhecer os procedimentos subjetivos para avaliação audiológica no adulto.
3. Classificar as perdas auditivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicoacústica
 - Faixa de audição humana
 - Audiograma
 - Nível de Audição (NA), Nível de Sensação NS), Nível de Pressão Sonora (NPS)
 - Aspectos psicoacústicos da percepção do som: pitch, loudness, duração e timbre
 - Curvas Isoaudíveis
2. Revisão da Anatomia e Fisiologia do Sistema Auditivo
3. Audiômetro e imitanciômetro: componentes
4. Calibração dos equipamentos utilizados na avaliação audiológica.
5. Introdução à audiolgia
6. Anamnese
7. Otoscopia
8. Testes Acumétricos
9. Audiometria tonal liminar por via aérea e via óssea
 - Mecanismos de transmissão do som por via aérea e via óssea.
 - Procedimentos para realização dos testes.

- Marcação dos resultados no audiograma.
 - Simbologia internacional utilizada.
 - Padrão de normalidade.
10. Classificação das perdas auditivas quanto a (ao):
- Configuração da curva audiométrica
 - Grau da perda auditiva
 - Tipo de perda
11. Logaudiometria
- Avaliação qualitativa e quantitativa
 - Percepção de fala
 - Materiais utilizados nos testes de fala
 - Limiar de Detecção de Fala (SDT) ou Limiar de Detecção de Voz (LDV)
 - Limiar de Reconhecimento de fala (LRF)
 - Índice de Reconhecimento de Fala (IRF)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. A avaliação será quantitativa e processual.
2. Avaliação quantitativa (peso 7): média aritmética de duas provas teóricas
3. Avaliação seminários (peso 3).

A nota final da disciplina será calculada à partir da média ponderada entre a nota das provas escrita e de seminários.

Exame: será convocado para exame o aluno que apresentar nota final >2,0 e <5,0, bem como o aluno que apresentar nota da prova teórica >2,0 e <5,0, independente da nota do seminário.

Data do exame: 11 de Dezembro de 2019, às 14 horas, na sala FCM04.

Após a realização do exame final, a nota da disciplina será a média aritmética obtida entre a nota final e a nota do exame. Será aprovado o aluno que a média final for igual ou superior a 5,0 (cinco).

BIBLIOGRAFIA

Referências básicas:

1. SANTOS, T.M.M.; RUSSO, I.C.P. - A prática da audiologia clínica. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 376p.
2. RUSSO, I.C.P. - Acústica e Psicoacústica Aplicadas à Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Lovise, 1999.

Referências Complementares:

1. GANANÇA, M.M.; SILVA, M.L.G.; CAOVILLA, H.H.; MUNHOZ, M.S.L. - Audiologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 1999.
2. FROTA, S.(org) – Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: O Guanabara Koogan, 1998.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

	DATA	TEMA
Aula 1	07/08	Apresentação do programa de disciplina e distribuição de temas dos seminários
Aula 2*	14/08	Dia reservado para organização de seminários como monitoria. Não haverá aula presencial
Aula 3	21/08	Psicoacústica e audição humana, Decibels
Aula 4	28/08	Seminários
Aula 5	04/09	Mecanismos de transmissão do som
Aula 6	11/09	Anamnese e otoscopia
Aula 7	18/09	Testes Acumétricos
Aula 8	25/09	1ª avaliação
Aula 9	02/10	Audiômetro/ Imitanciômetro/ calibração dos equipamentos utilizados em Audiologia
	09/10	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia
Aula 10	16/10	Audiometria Tonal: procedimentos para realização dos testes. Marcação dos resultados no audiograma. Padrão de normalidade
Aula 11	23/10	Logaudiometria. Classificação de Perdas auditivas
Aula 12	30/10	Exercícios
Aula 13	06/11	Exercícios
Aula 14	13/11	2ª Avaliação
	20/11	Feriado
Aula 15	27/11	Fechamento

FN207 – Desenvolvimento Motor na Infância

Horas Semanais

Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total	Créditos	Exame	Frequência	Aprovação	
15	30	02	S	75%	N	

EMENTA: Teorias do desenvolvimento motor. Desenvolvimento motor e sensorial ao longo da infância. Padrões posturais que caracterizam o desenvolvimento motor de crianças com alterações centrais. Procedimentos de avaliação do desenvolvimento motor e da postura na interface com as ações fonoaudiológicas no campo das alterações de linguagem e da motricidade oral.

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 02 de agosto a 29 de Novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 6ª feira das 14 às 16h

SALA DE AULA: FCM04

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Denise Castilho Cabrera Santos	30h	-

OBJETIVOS GERAIS

- Discutir questões relacionadas a desenvolvimento motor normal e atípico na infância;
- Discutir o desenvolvimento motor no que se refere aos aspectos fonológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desenvolvimento normal na infância
- Atraso no desenvolvimento motor na infância
- Desenvolvimento Motor / Fonoaudiologia
- A criança com paralisia cerebral
- Desenvolvimento visuomotor

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada em função:

1. Duas avaliações escritas
2. Apresentação de seminário
3. Nota para aprovação: 5,0

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Cole, Michael e Cole, Sheila R. O desenvolvimento da Criança e do adolescente, Artmed Editora, 2004.
2. Lima, C.L.A.; Fonseca, L.F. Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia, Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

3. Miranda, Luci Pfeiffer; Resegue, Rosa; Figueiras, Amira Consuelo de Melo. A criança e o adolescente com problemas do desenvolvimento no ambulatório de pediatria. J. Pediatr. (Rio J.) [Internet]. 2003, 79 (Supl 1): S33-S42.
4. Monteiro, Carlos Bandeira de Mello. Paralisia Cerebral: teoria e prática / Carlos Bandeira de Mello Monteiro. São Paulo: Plêiade, 2015.
5. Moura-Ribeiro, Maria Valeriana Leme de e Gonçalves, Vanda Maria Gimenes. Neurologia do desenvolvimento da criança, Livraria e Editora Revinter Ltda, 2006.
6. Moura-Ribeiro, Maria Valeriana Leme de e Gonçalves, Vanda Maria Gimenes. Neurologia do desenvolvimento da criança. 2ª edição, Livraria e Editora Revinter Ltda, 2010.
7. Papalia, Diane E. Desenvolvimento humano / Diane E. Papalia e Sally Wendkos Old; trad. Daniel Bueno. 7. Ed Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
8. Ribeiro, Maria Valeriana L, Moura Conduas em Neurologia Infantil Unicamp / Maria Valeriana Leme de Miura-Ribeiro e Lisiane Suguti Ferreira Livraria e Editora Revinter Ltda, 2004.
9. Santos DCC, Campos D. Desenvolvimento motor – fundamentos para diagnóstico e intervenção. In: Moura-Ribeiro MVL, Gonçalves VMG, editor. Neurologia do desenvolvimento da criança. 2ª edição, Livraria e Editora Revinter Ltda; 2010. p.288-307.
10. Shumway-Cook, A.; Woollacott, M. H. Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas. 1ª edição brasileira. São Paulo: Manole. 2003.
11. Willrich, Aline; Azevedo, Camila Cavalcanti Fatturi de; Fernandes, Juliana Oppitz. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. Rev Neurocienc, v. 17, n. 1, p. 51-6, 2009.
12. WHO Multicentre Growth Reference Study Group. WHO Motor Development Study: Windows of Achievement for Six Gross Motor Development Milestones. Acta Paediatr. 2006; (450 Suppl): 86-95.
13. Wijnhoven TMA, Onis M, Onyang AW, Wang T, Bjoerneboe GA, et al. Assessment of gross motor development in the WHO Multicentre Growth Reference Study. Food Nutr Bull. 2004; 25(1 Suppl): 37-45.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Semana	Agosto	Conteúdos	Tarefas - alunos
Aula 1	02	Apresentação da Disciplina Desenvolvimento motor nos primeiros anos (período fetal e neonatal)	
Aula 2	09	Desenvolvimento motor nos primeiros anos (lactente e pré-escolar)	Leitura
Aula 3	16	Teorias do desenvolvimento motor Identificando crianças em risco para alterações no desenvolvimento neuromotor	Leitura
-	23	1º Congresso Internacional de Paralisia Cerebral	-
Aula 4	30	A importância do desenvolvimento motor nas ações da fonoaudiologia (Profa. Dra. Maria Cecília M. P. Lima)	

Semana	Setembro	Conteúdos	Tarefas - alunos
Aula 5	06	Desenvolvimento motor na criança e seus desvios: avaliação e monitoramento do desenvolvimento motor/infantil	Leitura

Aula 6	13	Desenvolvimento motor na criança e seus desvios: avaliação e monitoramento do desenvolvimento motor/infantil	Leitura
Aula 7	20	Paralisia Cerebral - padrões posturais e que caracterizam o desenvolvimento motor de crianças com alterações centrais	Leitura
Aula 8	27	1ª Avaliação Conteúdo das Aulas	

Semana	Outubro	Conteúdos	Tarefas - alunos
-	04	AVALIAÇÃO CURSO	
Aula 9	11	1º Seminário	Leitura
Aula 10	18	2º Seminário	Leitura
Aula 11	25	3º Seminário	Leitura

Semana	Novembro	Conteúdo	
Aula 12	01	4º Seminário	Leitura
Aula 13	08	5º Seminário	Leitura
Aula 14	22	6º Seminário	Leitura
Aula 15	29	2ª Avaliação Conteúdos dos Seminários	

Semana	Dezembro	Conteúdo	
-	02 a 07	Semana de Estudos	
-	13	Exame final	

FN208 – Promoção e Prática em Saúde Comunitária

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
01	03	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	S	75%	N

EMENTA: Aprofundar o aprendizado nos conteúdos e na dinâmica da Saúde Pública permitindo aos alunos desenvolverem projetos de intervenção pactuados com usuários e/ou equipe em Unidades Básicas de Saúde.

PRÉ-REQUISITO: MD223

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 08 de agosto a 21 de Novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 5ª feira das 8 às 12h

SALA DE AULA: Anfiteatro 1

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Gustavo Tenório Cunha (Coordenador)	15	2
Márcia Bandini	15	2
Gastão Wagner Sousa Campos	15	2
Rubens Bedrikow	15	2
Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco	15	2
Sérgio Resende Carvalho	15	2
Nubia Garcia Vianna	15	2

Profissionais Auxiliares de Ensino

Fábio Alves (PAEPE/DSC)
 Rafael Afonso (PAEPE/DSC)
 Nubia Garcia Vianna (PAEPE/Fonoaudiologia)
 Mônica Martins de Oliveira (convidada)
 Raquel Pastana Teixeira Lima (convidada)
 Maria do Carmo Cabral Carpintero (convidada)
 Maria Salete Franco Rios (convidada)

Apoiadores PEDs/Pós Graduandos(as):

Aluno(a)	Programa
Daniel de Souza Barcelos	Saúde Coletiva
Paulo Renato Pinto de Aquino	Saúde Coletiva
Cathana Freitas de Oliveira	Saúde Coletiva
Marcos Antonio Custódio Neto da Silva	Clínica Médica
Lilian Soares Vidal Terra	Saúde Coletiva
Ana Elisa Ribeiro da Silva	Tocoginecologia
Ana Maria Pita Ruiz	Saúde Coletiva
Ariane Camargo Parra	Saúde Coletiva
Marcelino Na Blei	Saúde Coletiva
Karyne Sumico de Lima Uyeno	Saúde da Criança e do Adolescente
Alana Valle Botelho Castelani	Saúde Coletiva

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver ações de saúde junto a famílias para compreender a singularidade e co-produção do processo saúde doença.

Específicos

Que o aluno seja capaz de:

- Fazer uma análise sobre as diferentes perspectivas dos diferentes atores envolvidos a respeito das prioridades e ações de saúde propostas (serviços de saúde, família, usuário e outros grupos sociais).
- Identificar na abordagem familiar e individual quais problemas dizem respeito a comunidade (problemas coletivos).
- Propor ações coletivas para problemas coletivos identificados.
- Elaborar Genograma, Ecomapa e Rede Social Significativa da família acompanhada de forma compartilhada.
- Identificar afetos produzidos nos encontros com o "outro" e analisar as possíveis implicações para prática clínica.
- construir uma narrativa com a história de vida da família.
- Identificar recursos e potencialidades da família e do território na produção da saúde.

TEMAS ABORDADOS

- Compreensão da singularidade da experiência do adoecimento;
- Promoção da saúde e a co-produção de autonomia;
- Genograma, Ecomapa e Rede Social Significativa;
- Formas de organização dos serviços que propiciam a interdisciplinaridade e a responsabilização no cuidado.
- Abordagens teóricas do Território
- Clínica Ampliada,
- Clínica das Narrativas
- Transferências e Inconsciente nas relações clínicas.
- Invisibilidade social.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

- Avaliação formativa, incluindo a participação do aluno junto ao seu grupo, leitura do material indicado, contribuição ao desenvolvimento do grupo, responsabilização pelo trabalho em campo, postura ético-profissional com trabalhadores e usuários. (25 %)
- Média das avaliações parciais (50% restante da nota final).
- Alunos com mais de 25% de faltas no curso serão reprovados.
- A nota de aprovação é 5,0 (cinco).

AVALIAÇÃO DO MÓDULO

A coordenação do curso disponibilizará um período nas segundas-feiras à tarde para funcionar na modalidade de ouvidoria, recebendo críticas e questões relacionadas ao curso do módulo, tanto de alunos quanto do grupo docente. Cada um dos dez sub-grupos elegerá um representante para monitoramento do módulo, com os quais se realizará uma reunião mensal, juntamente com o corpo docente. Pretende-se com isso acompanhar o desenvolvimento do módulo e dos alunos e efetuar as correções que se mostrem necessárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Grossman, E.; Cardoso, M.H.C.A. As narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico. In: Revista Brasileira de Educação Médica, v.30, n.1, 2006.
2. Kleinman, A. & Benson, P. Anthropology in the Clinic: The Problem of Cultural Competency and How to Fix It. In: PLoS Medicine, 3(10). pp: 1673-1676, 2006.
3. Onocko Campos, R. & Campos, G.W.. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: Campos et al (orgs), Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
4. Campos, G.W.S. Saúde Coletiva e o Método Paidéia. In: Saúde Paidéia. São Paulo: Editora Hucitec, 2003. pp. 21-35.
5. José Roberto Muniz, J.R, Eisenstei, E. "Genograma: informações sobre família na (in)formação médica" REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, pp 72-79, 2009
6. Mello, D.F e cols "Genograma e Ecomapa: possibilidades de utilização na estratégia de saúde da família". Rev Bras Cresc Desenv Hum, pp 79-89, 2005;
7. Rebelo, L. Genograma familiar: o bisturi do Médico de Família. Rev Port Clin Geral, pp 309-317, 2007.
8. CESAR, C. C. F (org.). "Trabalhando com famílias". Texto para cursos do Instituto de Terapia de Família e Comunidade de Campinas, 2007.

DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO

O Módulo visa a construção do conhecimento através de um trabalho didático-pedagógico que opera a partir da experiência em campo, das vivências e das concepções prévias dos alunos.

Por meio do trabalho tutorado por docentes junto a um território de saúde de Campinas, pretende-se problematizar as concepções prévias para se aproximar a um novo patamar de teorização, com a ajuda dos textos selecionados.

O módulo vai alternar atividades no território, principalmente junto às famílias, com atividades na FCM para reflexão e produção de conhecimento a partir destas experiências. Os estudantes entregarão um pequeno produto do aprendizado tanto para as equipes (anexado aos prontuários das famílias), quanto para as próprias famílias (mapas e narrativas). As atividades devem ter potencial terapêutico ampliado, uma vez que, no mínimo, sempre buscam aumentar a capacidade de análise e compreensão dos usuários sobre o seu "modo de andar a vida". Porém a obtenção do consentimento dos usuários para participarem das atividades com profissionais em formação deve ser uma tarefa diária dos estudantes e faz parte do compromisso ético de formação em saúde, valorizando a cidadania e o direito pleno à saúde.

- O módulo ocorrerá às quintas-feiras no período da manhã.

- Serão compostos 10 grupos com alunos de medicina e de fonoaudiologia.
- Cada grupo terá, pelo menos, um tutor docente.
- Cada grupo terá um território de saúde definido como seu campo de inserção:

Centro de Saúde	Professor(a)
Aeroporto	Gustavo, Raquel
DIC III	Priscila, Carminha
Eulina	Márcia e Salete
Boa Vista	Núbia
Rosalia	Rubens, Alana e Karyne
Cassio Rapozo	Roberto
San Martin	Gastão, Marcelino e Lilian
São Marcos	Rafael
Santa Mônica	Fábio, Eduardo
Vista Alegre	Sérgio e Cathana.

CRONOGRAMA DE AULAS

Salas FCM: Anfiteatro I, Anfiteatro II, FCM01, FCM03, FCM06, FCM07, FCM08, FCM09, FCM10
Departamento de Saúde Coletiva: sala 09

n	DIA	LOCAL	TEMA	PROF.
1	08/08	Anfiteatro I	8hs Apresentação Programa do Semestre / Moodle Experiência do Adoecimento e a abordagem das entrevistas com familiares (casos ilustrativos)	Todos e Grupos
2	15/08	FCM	Genograma, Ecomapa e Rede social significativa. Texto para próxima aula: Charon - Narrativas	Todos
3	22/08	FCM	Filme /Diretores Tema:Entrevistas Individuais / Narrativas Textos para proxima aula: abordagem familiar.	Todos
4	29/08	CS	Visitas Domiciliares em duplas ou trios	Todos
5	05/09	FCM	Discussão e Reflexão sobre experiência com a família.	Todos
6	12/09	CS	Visitas Mesma Família	Todos
7	19/09	FCM	Reflexão sobre a experiência de Campo na relação com texto sobre território	Todos
8	26/09	CS	Visita Família	Todos
9	03/10	FCM	Reflexão sobre a experiência: leitura texto sobre diversidade	Todos
10	10/10	CS	Visita Família	Todos
11	17/10	FCM	Reflexão sobre a experiência e Ações Coletivas	Todos
12	24/10	CS	Visita Família	Todos
13	31/10	FCM	Reflexão sobre a experiência e Ações Coletivas	Todos
14	07/11	CS	Visita à família e ou devolutivas para Equipes	Todos
15	14/11	FCM	Reflexão sobre a experiência e Ações Coletivas. Semana de Prova no Moodle.	Todos
16	21/11	FCM	Avaliação	Todos
03 a 07/12		SEMANA DE ESTUDOS		
13/12	FCM	EXAME		

FN209 – Motricidade Orofacial I

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	30		4	S	75%	N

EMENTA: Noções básicas de motricidade orofacial na fonoaudiologia. Introdução às bases teóricas do desenvolvimento do sistema estomatognático e das funções orofaciais na motricidade orofacial. Compreensão do padrão de normalidade e principais desvios ao longo do desenvolvimento. Procedimentos de avaliação, intervenção terapêutica e interface interdisciplinar na motricidade orofacial.

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 06 de Agosto a 26 de Novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 3ª feira das 14 às 16h

SALA DE AULA: FCM02

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Maria Fernanda Bagarollo (Coordenadora)	30h	-

OBJETIVOS

Compreensão do desenvolvimento e dos aspectos anátomo fisiológicos do sistema estomatognático referentes ao crescimento esquelético, oclusão, sistema muscular e funções orofaciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Intervenção fonoaudiológica na motricidade orofacial: conceito da motricidade orofacial, atuação clínica, metodologias utilizadas, equipamentos, protocolos e interdisciplinariedade.
2. Crescimento esquelético: surtos e sítios de crescimento do sistema estomatognático, processos de absorção e reabsorção óssea, função exercida pela musculatura e oclusão no desenvolvimento esquelético. Manobras fonoaudiológicas nas alterações do sistema estomatognático. Descrição e discussão dos padrões faciais (dolico, braqui, meso).
3. Oclusão: Descrição e nomenclatura dentária (dentes permanentes e decíduos), erupção dental, função exercida pelos dentes, anomalias (agenesias, má formação...), papel exercido pelas correntes odontológicas (ortodontia, ortopedia funcional, ortopedia facial), classes oclusais (Classe I, Classe II/1ª divisão, Classe II/2ª divisão, Classe III) e análise cefalométrica. Interferência da musculatura bucal e facial nos desvios oclusais, hábitos parafuncionais deletérios, relação oclusal com a presença de dor muscular (dor miofascial, pontos gatilhos). Intervenção fonoaudiológica nos casos de alterações oclusais.
4. Músculos: anatomia e função exercida pelos músculos faciais, e bucais; tipos de fibra muscular (contração rápida e lenta), contração muscular (isotonia, isometria), papel exercido pelos componentes musculares (tendão, fásia, ventre), controle motor muscular (propriocepção, alongamento,

encurtamento, resistência). Comprometimentos musculares (flacidez, hiperatividade, contratura, espasmo, encurtamento, estiramento, fadiga, dor aguda e crônica), trauma muscular (regeneração, edema, inflamação) e diagnóstico diferencial de comprometimentos musculares de etiologia central e periférica. Intervenção mioterápica fonoaudiológica (bloqueio de dor, aumento de massa muscular, relaxamento, fortalecimento, bloqueio de sincinesia, alongamento), avaliação muscular (palpação, eletromiografia, teste de função).

5. Deglutição: deglutição infantil e adulta, padrão de normalidade (fases oral, oro-faríngea, faríngea e esofágica), deglutição comprometida, intervenção fonoaudiológica. Exames utilizados: videodeglutograma e eletromiografia de superfície.
6. Mastigação: padrão de normalidade, desvios na função mastigatória, relação da mastigação com oclusão, músculos da mastigação, interferência da postura corporal na mastigação. Exercícios mioterápicos para restabelecimento do padrão de normalidade mastigatório.
7. Síndrome do respirador oral: anatomia (conformação esquelética, dentária, muscular, postura da cintura escapular); fisiologia (respiração oral, nasal, mista e ruidosa); etiologia; avaliação; intervenção conjunta com profissionais de áreas afins (otorrinolaringologista, dentista, pediatra); intervenção fonoaudiológica e alta.
8. 8-Fissura: conceito, tipos de fissura, etiologia, trabalho conjunto com áreas afins (dentista, cirurgião plástico, buco-maxilo-facial, otorrinolaringologista), exames realizados (vídeo deglutograma, fibroscopia), avaliação, manobras fonoaudiológicas e alta.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- ✓ Prova teórica, participação em aula, frequência.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 75%.

Data do exame: dia 10 de Dezembro de 2019, às 14 horas, na sala FCM02.

BIBLIOGRAFIA

Referências básicas:

1. ASH MM, RAMFORJORD S. Oclusão. 4ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
2. BEAR MF, CONNOR BW, PARADISO MA. Anatomia humana básica. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2002.
3. DANGELO JG, FATTINI CA. Anatomia humana básica. 2ª ed. Editora Atheneu: Rio de Janeiro, 1995.
4. DRAKA RL, VOGL W, MITCHELLAWM. Anatomia para estudantes 1ª.ed. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2005.
5. GRAY R. Anatomia. 35ª.ed. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1979.
6. GUYTON AC. Tratado de fisiologia médica. 10ª.ed. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002.
7. HANSEN JT, KOEPPEN BM. Atlas de fisiologia humana de Netter. 1ª. Ed. Editora, Artmed: Porto Alegre, 2003.
8. JANKENSON RR. Neuromuscular dental diagnosis and treatment. 1ª. Ed. Ed. Ishiyaku Euro América, Inc.: Tóquio, 1990.

9. FERREIRA LP. Temas de fonoaudiologia. 2ª.ed. Editora Loyola: São Paulo, 1985.
10. MADEIRA MC. Anatomia da face. 4ª.ed. Editora Atheneu: Rio de Janeiro, 2000.
11. JONES HJ. Neurologia de Netter. 1ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2006.
12. KNIGHT KL. Crioterapia. 1ª.ed. Editora Manole: São Paulo, 2000.
13. KOSTOPOULOS D, RIZOPOULUS K. The manual of trigger point and myofascial therapy. Ed. Slack: New York, 2001.
14. LUND JP. Dor orofacial. 1ª. Ed. Editora Quintessence: Rio de Janeiro, 2002.
15. MC MINN RMH, HUTCHINGS RT, LOGAN BM. Anatomia da cabeça e pescoço. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre
16. MONGINI F. ATM e músculos craniocervicais. 1ª.ed. Editora Santos: São Paulo, 1998.
17. MOYER R. Ortodontia. 3ª.ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1979.
18. NETTER FH. Atlas de anatomia humana. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2000.
19. NAKASAWA K, KAMIMURA K. Anatomical atlas of the temporomandibular joint. 2ª. Ed. Editora Quintessence: Rio de Janeiro, 2000.
20. OKESON JP. Tratamento das dessordens temporomandibulares e oclusão. 4ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2000.
21. RACOSI T, JONAS I, GRABER TM. Ortodontia e ortopedia facial. ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 1999.
22. ROSENBAUER KA, ENGELHARTD JP. Anatomia clínica de cabeça e pescoço aplicada a odontologia. 1ª. ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2001.
23. SECKEL BR. Zonas faciais de perigo. Ed. Di Livrvos: Rio de Janeiro, 1998.
24. SICHER H, TANDLER J. Anatomia para dentistas. 2ª ed. Editora Atheneu: Rio de Janeiro, 1981.
25. SIMONS DG, TRAVELL JG. Dor e disfunção miofascial. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2005.
26. SULLIVAN OS, SCHIMITZ TJ. Reabilitação física: avaliação e tratamento. 2ª. Ed. Editora Manole: São Paulo, 2000.
27. WHITING WC, ZERNICKE RF. Biomecânica da lesão músculo esquelética. 1ª.ed. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2001.

CRONOGRAMA DE AULAS

	Data	Atividade
Aula 1	06/08	Apresentação da Motricidade Orofacial como área da Fonoaudiologia. Apresentação da disciplina
-	13/08	Paralisação Estudantil
Aula 2	20/08	Avaliação do Sistema Estomatognático: conceitos e dinâmica
Aula 3	03/09	Aleitamento Materno e Sucção
Aula 4	10/09	Aleitamento Materno e Sucção
Aula 5	17/09	Aleitamento Materno e Sucção
Aula 6	24/09	Respiração
Aula 7	01/10	Respiração
Aula 8	08/10	Avaliação Individual
Aula 9	15/10	Mastigação

Aula 10	22/10	Mastigação
Aula 11	29/10	Deglutição
Aula 12	05/11	Deglutição
Aula 13	12/11	Fala
Aula 14	19/11	Quiz de avaliação (Atividade grupal)
Aula 15	26/11	Fissura Labiopalatina Entrega das nota

FN504 – Metodologia de Pesquisa I

Horas Semanais

Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total	Créditos	Exame	Frequência	Aprovação	
15	60	4	S	75%	N	

EMENTA: Elementos teóricos e operacionais básicos da pesquisa clássica. Tipos e controle de variáveis. Delineamento de grupos e de sujeito único. Metodologia observacional. Estudos experimentais e correlacionais. Análise quantitativa de dados – fundamentos da análise estatística. A questão da divulgação dos resultados de pesquisa.

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 05 de agosto a 27 de novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 2ª feira das 16 às 18 horas, no Anf. 3 / Sala de Imagens

3ª feira das 16 às 18 horas, na sala 2 e mini auditório (Biblioteca da FCM)

4ª feira das 10 às 12 horas, nas salas EP20 E FM40 (CEPRE)

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Rita de Cássia letto Montilha (Coordenadora e Preceptora)	60h	00
Profa. Dra. Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto (Preceptora)	60h	00
Profa. Dra. Silvia de Barros Mazon (Preceptora)	60h	00
Prof. Dr. Magnun Nueldo dos Santos (Preceptor)	60h	00

Programa Estágio Docente (PED)

Mariane Risso.

E-mail: marianerisso@live.com

Renata Luz Pinto

E-mail: nutri.renataluz@gmail.com

Programa Apoio Didático (PAD)

Rafaella Freitas de Sena.

E-mail: r223808@dac.unicamp.br

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a compreender a lógica da pesquisa científica, em diferentes desenhos e abordagens. Introduzir o estudante às diferentes etapas de uma investigação, tornando-o capaz de acessar, interpretar e iniciar a redação de projetos de pesquisa e trabalhos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pesquisa científica como atividade social;
2. A importância da pesquisa na prática clínica;
3. Fontes de informação em Ciências da Saúde;
4. Pesquisa bibliográfica e pesquisa documental;
5. Recursos tecnológicos para a pesquisa científica e a vida intelectual;
6. Leitura e avaliação de artigos científicos;

7. Os passos da pesquisa: Construção do objeto, formulação do projeto, definição de objetivos e hipóteses;
8. Tipos de pesquisa;
9. Ética em pesquisa;
10. Fundamentos de análise estatística.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE

1. De acordo com o sistema de ensino-aprendizagem adotado pela FCM-UNICAMP, as disciplinas são autônomas, com médias finais e frequência mínima.
2. Nesta disciplina o estudante será avaliado por meio: (1) das notas das tarefas extra-classe (TEC), (2) relatórios dos filmes (RF), (3) da nota do projeto escrito e (4) da nota da apresentação oral (AO) do projeto de pesquisa parcial, em nível de iniciação científica, composto pela Capa com a Identificação, Resumo, Palavras-Chave, Introdução, Justificativa(s), Hipóteses, Objetivo(s), Aspectos Éticos e Referências Bibliográficas.
3. As notas das TEC corresponderão à somatória das notas relativas a três tarefas designadas pelos Preceptores aos Estudantes, valendo 0,6 (seis) décimos cada uma delas, no total de 1,8 pontos (*); os RF deverão ser entregues no primeiro encontro com os Preceptores, após a execução dos mesmos, cada RF valerá 0,4 (quatro décimos), no total de 1,2 pontos (**); a nota do projeto escrito (PE) valerá três pontos (de 0 a 3,0 pontos) e será emitida pelo preceptor; e a nota da Apresentação Oral (AO), que será a média aritmética das notas atribuídas por uma banca (Banca Examinadora), após a apresentação oral do projeto, ao final do semestre. Ela valerá quatro pontos (de 0 a 4,0 pontos).

(*) Para TECs entregues dentro dos prazos estipulados no cronograma; atrasos de uma semana serão tolerados, com perda de dois décimos (0.2) de ponto na nota, que assim alcançará um máximo de sete décimos de ponto (0,4). Atrasos superiores a uma semana resultarão no não recebimento da TEC e a correspondente nota 0,0 (zero) na respectiva tarefa.

(**) Para RF entregues dentro dos prazos estipulados no cronograma; atrasos de uma semana serão tolerados, com perda de um décimo (0.1) de ponto na nota, que assim alcançará um máximo de três décimos de ponto (0,3). Atrasos superiores a uma semana resultarão no não recebimento da TEC e a correspondente nota 0,0 (zero) na respectiva tarefa.

4. A média da disciplina (MD) será calculada da seguinte forma:

$$MD = TEC + RF + PE + AO$$

5. O estudante que obtiver o mínimo de 70% de aproveitamento estará aprovado na disciplina e sua MÉDIA FINAL (MF) será a MD.
6. O estudante cujo aproveitamento for inferior a 70% deverá realizar o EXAME da disciplina, que constará de uma prova escrita fundamentada na identificação de elementos que compõem um artigo científico + apresentação do projeto (escrito e oral).

Para a realização do exame, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% e nota mínima de 2,5 (dois e cinco décimos) pontos.

Neste caso a MÉDIA FINAL será:

$$MF = \frac{EXAME + MD}{2}$$

2

7. Neste caso (exame), o estudante que obtiver MÉDIA FINAL (MF) < 5,0 estará reprovado na disciplina, devendo cursá-la novamente.
8. Além da aprovação por nota, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas, para ser considerado aprovado. Caso não tenha essa frequência, estará automaticamente REPROVADO na disciplina e não poderá participar, se for o caso, do exame da disciplina.
9. As faltas nas provas e/ou atividades programadas somente serão abonadas nos casos amparados pelas normas previstas na Deliberação CONSU A-11/98, contidas no Manual do Aluno, Seção X, Art. 72:

- I. *“Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados, durante os horários das reuniões;*
- II. *Convocação para cumprimento dos serviços obrigatórios por lei;*
- III. *Falecimento do cônjuge, filho, inclusive natimorto, pais, irmãos e avós até 03 (três) dias;*
- IV. *Falecimento de padrasto, madrasta, sogros e cunhados até 02 (dois) dias”.*

DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA

Esta disciplina será oferecida às segundas-feiras, das 16:00h às 18:00h (todos os alunos), às terças-feiras, das 16:00h às 18:00h (subturmas 3 e 4) e às quartas-feiras, das 10:00h às 12:00h (subturmas 1 e 2). As aulas consistirão do desenvolvimento de atividades relacionadas à introdução à prática científica, incluindo palestras, discussões, filmes, entre outras. Os Alunos serão subdivididos em quatro subturmas compostas por 8 ou 9 estudantes; cada grupo será supervisionado por um docente da disciplina, aqui denominado Preceptor. Conforme o cronograma apresentado a seguir, as aulas das segundas-feiras terão início às 16:00h, com exceção do dia 12/08/19, que terá início às 14h e poderá se estender até às 18:00h; alguns períodos deverão ser dedicados pelos Alunos (duplas ou trios) à identificação de seu tema de interesse, bem como à sua elaboração. Os Preceptores estarão à disposição dos Estudantes para auxílio complementar no desenvolvimento do projeto.

O projeto de pesquisa terá tema definido pelos Alunos (duplas ou trios). O trabalho [composto pela Capa com a Identificação, Resumo, Palavras-Chave, Introdução, Justificativa(s), Hipóteses, Objetivo(s), Aspectos Éticos e Referências Bibliográficas] deverá ser apresentado oralmente à Banca Examinadora e ao grupo de Estudantes ao final do semestre e ser acompanhado da entrega de cópia do mesmo em versão impressa, assinada ao final pelos Alunos. Só fará a apresentação oral aqueles que entregarem o projeto parcial impresso e devidamente assinado.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAIDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. Ed. Pioneira, 2ª Edição, São Paulo, SP, 1999. (FCM)
2. CAMPANA, A.O. Metodologia da investigação científica aplicada à área biomédica – 2. Investigações na área médica. J Pneumol. 1999;25(2):84-93. (PDF Scielo)
3. DEMO, P. Introdução à metodologia da Ciência. Editora Atlas S.A., São Paulo, 1985. Capítulos 1 e 2. (FCM)
4. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas S.A., 5a edição, São Paulo, SP, 2010. (FCM)
5. LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de pesquisa: uma introdução. Ed. Educ, São Paulo, SP, 2002. (FCM/ FE)
6. Bibliografia complementar
7. HAWKINS C & SORGI M. Research: How to Plan, Speak and Write about It, Springer-Verlag, 1985. (IB)
8. KHUN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. Perspectiva, 2ª edição, São Paulo, SP, 2011. Capítulos 1-7. (BCCL)
9. LATOUR, BRUNO & WOOLGAR, STEVE. A vida de laboratório (a produção dos fatos científicos). Relume-Dumará, Rio de Janeiro, RJ, 1997. (BCCL/ FE)
10. PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos: estratégias para as ciências da saúde, humanas e sociais. Co-edição FAPESP & EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2001. (FCM)
11. PORTOCARRERO, V.[org]. Filosofia, história e sociologia das Ciências: abordagens contemporâneas. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, 1994. (e-book).
12. SANTOS, J.A; PARRA-FILHO D. Metodologia Científica. Cengage learning, 2ª edição, São Paulo, SP, 2012.) Capítulo 7 (Projeto de Pesquisa). (e-book on line)
https://bibliotecavirtual.cengage.com/online_viewer/pdf
13. PLATÃO. A República. Livro VII, 514a - 520d. O mito da caverna.

CRONOGRAMA DAS AULAS

O cronograma poderá sofrer alterações, sem prejuízo de conteúdo da disciplina.

Salas agendadas: Sala de Imagens, Anf. 3 (Lego), sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca/FCM), FM40 (CEPRE) e EP02 (CEPRE)

Dia	Horário	Local	Tema	Turma	Professor
05/08/19 Seg	16h-18h	Anf 03	Apresentação da Disciplina e dos Pares Preceptores & Co-preceptores Divisão dos Estudantes em grupos de preceptoria Palestra de Abertura: A Historicidade da Ciência. Conhecimento Científico e Senso Comum Distribuição do texto o 'Mito da Caverna' (Platão) para leitura	Todos	Todos
06/08/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	Conversa com os Preceptores: Contextualização da Disciplina. Qual a importância da prática científica na área da saúde? Formação das duplas/trios. Definição dos temas de pesquisa. Discussão do Texto 'o Mito da Caverna' (Platão)	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun

Dia	Horário	Local	Tema	Turma	Professor
07/08/19 Qua	10h-12h	EP02 FM40 (CEPRE)	Conversa com os Preceptores: Contextualização da Disciplina. Qual a importância da prática científica na área da saúde? Formação das duplas/trios. Definição dos temas de pesquisa. Discussão do Texto 'o Mito da Caverna' (Platão)	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
12/08/19 Seg	14h-16h	Anf. 03	Palestra: Como a pesquisa interfere na prática clínica	Todos	Profa. Maria Francisca Colella dos Santos
13/08/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini- auditório (Biblioteca)	Projeto de pesquisa: definição, estrutura (Introdução, justificativa e hipóteses, objetivo, material e métodos) e modelos. Fichamento de artigos científicos. Indicação da 1ª. TEC (fichamento de 4 ou 6 artigos)	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
14/08/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Projeto de pesquisa: definição, estrutura (Introdução, justificativa e hipóteses, objetivo, material e métodos) e modelos. Fichamento de artigos científicos. Indicação da 1ª. TEC (fichamento de 4 ou 6 artigos)	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
19/08/19 Seg	16h-18h	Sala de Imagens	Biblioteca Grupo Descritores de Assunto DeCS e MeSH / Levantamento de dados - pesquisa nos portais Bireme, Pubmed e Scielo (Teórico)	Todos	Bibliotecárias
20/08/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini- auditório (Biblioteca)	Divulgação do conhecimento: os diferentes tipos de publicações.	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
21/08/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Divulgação do conhecimento: os diferentes tipos de publicações.	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
26/08/19 Seg	16h-18h	Sala de Imagens	Biblioteca Grupo Descritores de Assunto DeCS e MeSH / Levantamento de dados - pesquisa nos portais Bireme, Pubmed e Scielo (Prático)	Todos	Bibliotecárias
27/08/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini- auditório (Biblioteca)	Tipos de pesquisa: básica ou aplicada/ observacional ou experimental Distribuição do texto "Semmelweis e a febre puerperal" Indicação da 2ª TEC Entrega 1ª. TEC	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
28/08/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Tipos de pesquisa: básica ou aplicada/ observacional ou experimental Distribuição do texto "Semmelweis e a febre puerperal" Indicação da 2ª TEC Entrega 1ª. TEC	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
02/09/19 Seg	16h-18h		Reposição FN203	Todos	Todos
03/09/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini- auditório (Biblioteca)	Estrutura do projeto de pesquisa: hipóteses e objetivos. Discussão do texto "Semmelweis e a febre puerperal" Entrega 2ª. TEC	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
04/09/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Estrutura do projeto de pesquisa: hipóteses e objetivos. Discussão do texto "Semmelweis e a febre puerperal" Entrega 2ª. TEC	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
09/09/19 Seg	16h-18h	Anf 03	Filme 1: O nome da rosa	Todos	Todos
10/09/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini- auditório (Biblioteca)	Conclusão projeção do filme Elaboração e entrega de relatório do filme / Discussão do filme	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
11/09/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Conclusão projeção do filme Elaboração e entrega de relatório do filme / Discussão do filme	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete

Dia	Horário	Local	Tema	Turma	Professor
16/09/19 Seg	16h-18h	Sala de Imagens	Biblioteca Grupo: como citar e relacionar as referências bibliográficas (EndNote) – Parte 1	Todos	Bibliotecárias
17/09/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
18/09/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
23/09/19 Seg	16h-18h	Sala de Imagens	Biblioteca Grupo: como citar e relacionar as referências bibliográficas (EndNote) - Parte 2	Todos	Bibliotecárias
24/09/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa – Indicação da 3ª. TEC (Antecedentes da Literatura)	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
25/09/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa – Indicação da 3ª. TEC (Antecedentes da Literatura)	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
30/09/19 Seg	16h-18h	Anf 03	Palestra - Ética em Pesquisa com seres humanos: Comitê de Ética em Pesquisa/ Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -	Todos	Profa. Dra. Renata Maria dos Celeghini Presidente do CEP/UNICAMP
01/10/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	Estrutura do projeto de pesquisa: aspectos éticos, identificação do projeto (capa), resumo, palavras-chave, cronograma Discutir: Orçamento e fontes de financiamento	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
02/10/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Estrutura do projeto de pesquisa: aspectos éticos, identificação do projeto (capa), resumo, palavras-chave, cronograma Discutir: Orçamento e fontes de financiamento	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
07/10/19 Seg	16h-18h	Anf 03	Filme 2: E a vida continua	Todos	Todos
08/10/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	Conclusão projeção do filme Elaboração e entrega de relatório do filme / Discussão do filme	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
09/10/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Conclusão projeção do filme Elaboração e entrega de relatório do filme / Discussão do filme	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
14/10/19 Seg	16h-18h	A definir	Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa	Subturmas A,B,C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun Profa. Rita Profa. Elisabete
15/10/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
16/10/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
21/10/19 Seg	16h-18h	Anf 03	Palestra: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa	Todos	Prof Egberto Turato
22/10/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa – Entrega da 3ª. TEC	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
23/10/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa – Entrega da 3ª. TEC	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
29/10/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	Discussão dos trabalhos em preparação e instruções para as apresentações	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
30/10/19	10h-12h	CEPRE	Discussão dos trabalhos em preparação e	Subturmas	Profa. Rita

Dia	Horário	Local	Tema	Turma	Professor
Qua			instruções para as apresentações	A e B	Profa. Elisabete
04/11/19 Seg	16h-18h	Anf 03	Filme 3: A teoria de tudo	Todos	Todos
05/11/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	Elaboração e entrega de relatório do filme / Discussão do filme - Retorno sobre 3ª. TEC	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
06/11/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Elaboração e entrega de relatório do filme / Discussão do filme - Retorno sobre 3ª. TEC	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
11/11/19 Seg	16h-18h	Anf 03	Fundamentos de análise estatística	Subturmas A, B,C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun Profa. Rita Profa. Elisabete
12/11/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	Discussão dos trabalhos em preparação e instruções para as apresentações Discussão: Fraude em pesquisa	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
13/11/19 Qua	10h-12h	CEPRE	Discussão dos trabalhos em preparação e instruções para as apresentações Discussão: Fraude em pesquisa	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete
18/11/19 Seg	16h-18h	A definir	Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa	Possibilidade de reposição	Profa. Sílvia Prof. Magnun Profa. Rita Profa. Elisabete
19/11/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	Discussão dos trabalhos em preparação e instruções para as apresentações	Possibilidade de reposição	Profa. Sílvia Prof. Magnun
20/11/19 Qua			FERIADO		
25/11/19 Seg	16h-18h	A definir	Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de pesquisa	Possibilidade de reposição	Profa. Sílvia Prof. Magnun Profa. Rita Profa. Elisabete
26/11/19 Ter	16h-18h	sala 02 e Mini-auditório (Biblioteca)	ENTREGA DOS PROJETOS PARCIAIS. APRESENTAÇÕES ORAIS.	Subturmas C e D	Profa. Sílvia Prof. Magnun
27/11/19 Qua	10h-12h	CEPRE	ENTREGA DOS PROJETOS PARCIAIS. APRESENTAÇÕES ORAIS.	Subturmas A e B	Profa. Rita Profa. Elisabete

FN710 – A Interdisciplinaridade na Reabilitação das Deficiências Sensoriais

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	30		2	S	75%	N

EMENTA: Aborda conteúdos teóricos e práticos referentes às deficiências sensoriais (visão subnormal, cegueira e surdez). Introduce e conceitua procedimentos metodológicos de avaliação em intervenção e recursos utilizados nos processos terapêuticos, sob uma perspectiva interdisciplinar.

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 01 de Agosto a 07 Novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 5ª feira das 14 às 16h

SALA DE AULA: Anfiteatro 3

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto (Coordenadora)	30h	-

OBJETIVO GERAL

Propiciar subsídios teóricos e práticos para o conhecimento da surdez, da deficiência visual e da surdocegueira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar a reflexão e compreensão dos conceitos e classificações de surdez, deficiência visual e surdocegueira.
- Planejar, refletir e discutir os procedimentos necessários para a intervenção individual e/ou grupal com sujeitos surdos, com deficiência visual e surdocegos.
- Incentivar reflexão e discussão com os bolsistas PED e PAD envolvidos na disciplina propiciando uma discussão interdisciplinar nas áreas da surdez, deficiência visual e surdocegueira.
- Discutir a utilização de recursos de tecnologia assistiva por pessoas surdas, com deficiência visual e surdocegas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Interdisciplinaridade
2. Habilitação e Reabilitação
3. Deficiências sensoriais
4. Atuação interdisciplinar
5. Triagem e avaliação
6. Recursos de Tecnologia Assistiva
7. Intervenção
8. Relações do profissional com a família, escola e comunidade

9. Inclusão educacional

10. Inclusão social

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Participação em aula (será de 0 a 3) com peso 1
- Elaboração de resenha (será de 0 a 7) com peso 1
- Seminários (será de 0 a 10) com peso 1
- Prova dissertativa (será de 0 – 10) com peso 2

5) Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 75%.

6) A nota final será a média aritmética das atividades desenvolvidas pelo aluno.

Exame final

Para ter direito a realizar o exame final, o aluno tem que obter a média final igual ou maior que 2,5 (dois e meio). Caso não atinja a nota 2,5 (dois e meio) o aluno será reprovado, sem direito a exame final.

Data do exame: dia 12 de Dezembro de 2019, às 14 horas, no Anfiteatro 3.

Nota após o Exame final

A média final da disciplina será a média aritmética obtida entre a nota final e a nota do exame.

Será aprovado o aluno que obter a média final for igual ou superior a 5,0 (cinco).

Se a média for inferior a 5,0 (cinco) o aluno será reprovado e este resultado será a nota final da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Referências básicas:

1. AMIRALIAN, M.L.T.M. Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. Educar. Curitiba: Editora UFPR, 2004; 23: 15-28.
2. BRENNER, W. A incrível história de Hellen Keller e Anne Sullivan. <https://www.updateordie.com/2013/08/19/a-incrivel-historia-de-hellen-keller-e-anne-sullivan/>
3. CARVALHO, K.M.M.; GASPARETTO M.E.R.F.; VENTURINI, N.H.B.; KARA-JOSÉ, N. Visão subnormal: orientações ao professor do ensino regular. 2ed. Campinas: Unicamp, 1994.
4. CHIARI, B.M.; BRAGATTO, E.L.; NISHIHATA, R; CARVALHO, C.A.F. Perspectivas da atuação fonoaudiológica diante do diagnóstico e prognóstico da surdocegueira. Distúrbios da Comunicação, SP, 18(3):371-82, dezembro, 2006.
5. ESMERALDO, L.R. Abordagem fonoaudiológica em criança com baixa visão por catarata. In VERÇOSA, I.C.; TARTARELLA, M.B. (Orgs). Catarata na criança. Fortaleza: Celigráfica, 2008.
6. GASPARETTO MERF; MONTILHA RCI; BITTENCOURT ZZLC. Favorecendo o direito à habilitação e reabilitação de adolescentes com deficiência visual. Caminhos para a inclusão. In GUIMARÃES DN; MELO DCF. Educação e Direito: Inclusão de pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro; Brasil Multicultural, 2016. Pg. 99- 115.
7. LABORIT, E. - O grito da Gaivota. Lisboa, Caminho. 2001.

8. LANE, H. - A máscara da benevolência. 1997.
9. MARTIN, M.B.; BUENO, S.T. – Deficiência Visual: Aspectos Psicoevolutivos e Educativos. São Paulo: Santos. 2003.
10. MARTINEZ, T. Minha vida com Boris. São Paulo: Globo Livros, 2011.
11. MOTTA, L.M.V.; ROMEU FILHO, P. (orgs). Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.
12. NUERNBERG, A.H. - Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 307-316, abr./jun. 2008.
13. PARLATO – OLIVEIRA E. A construção do olhar nos bebês com baixa-visão. In: Maria Cristina Kupfer; Myriam Szejer. (Org.). Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento de bebês: novas pesquisas, saberes e intervenções. 1ed.São Paulo: Instituto Langage, 2015, v., p. 181-188.
14. REILY, L. Escola inclusiva: Linguagem e mediação. Campinas: Papyrus, 2004 – (Série Educação Especial).
15. SACKS, O. Ver e não ver. IN SACKS, O. - Um Antropólogo em Marte. São Paulo: Companhia das letras, 1995.
16. SAMPAIO MW; HADDAD MAO; COSTA FILHO, HA; SIAULYS MOC. Baixa visão e cegueira. Os caminhos para a reabilitação, a educação e à inclusão. Rio de Janeiro:Cultura Médica: Guanabara Koogan. 2010.
17. SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z.M. (org.) Cidadania, Surdez e linguagem. São Paulo, Plexus, p. 41-53, 2003.

Referências Complementares

1. ALVES, M.R & NISHI, M. Histórico da prevenção de cegueira infantil do Brasil. In VASCONCELOS, G., FURTADO, J.M.; CARVALHO, K.M; VENTURA, L.M.V.O. Prevenção da Cegueira e Deficiência Visual na Infância. Conselho Brasileiro de Oftalmologia: Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2016, p. 11-17
2. CASTRO, A.B.C.M. Habilitação e Reabilitação. In DIAMENT, A.; CYPEL, S. (Org) - Neurologia Infantil. 3a ed. São Paulo: Ateneu, 1996.
3. JOSÉ, R.T. Understanding low vision. New York: American Foundation for the Blind. 1997.
4. MEDEIROS, C.S.; SALOMÃO, N.M.R. Estratégias de comunicação: interação mãe-criança com deficiência visual e habilidades sociocomunicativas infantis. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 4, p. 393-406, Out.-Dez. 2015.
5. OLIVEIRA, JP, MARQUES, SL. Análise da comunicação verbal e não-verbal de crianças com deficiência visual durante interação com a mãe. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2005, vol.11, n.3, pp.409-428. ISSN 1413-6538.
6. WHO. Internacional Standards for Vision rehabilitation: report of the International consensus conference. FGE Editore Regione Rivelse, 2017.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

	DATA	TEMA
Aula 1	01/08/19	Apresentação da disciplina
Aula 2	08/08/19	Fonoaudiologia e Deficiência Visual
Aula 3	15/08/19	Erros refracionais, Deficiência Visual e Causas que levam à deficiência visual
Aula 4	22/08/19	Recursos de Tecnologia Assistiva – Deficiência visual
Aula 5	29/08/19	Avaliação e intervenção na deficiência visual
Aula 6	05/09/19	Deficiência visual – Discussão de artigos
Aula 7	12/09/19	Deficiência visual – Estudo de casos
Aula 8	19/09/19	Visão geral da surdez
Aula 9	26/09/19	Surdez - Discussão de artigos
Aula 10	03/10/19	Surdez – Estudo de casos
Aula 11	10/10/19	Surdocegueira
Aula 12	17/10/19	Seminários I e II
Aula 13	24/10/19	Seminários III e IV
Aula 14	31/10/19	Seminários V e VI
Aula 15	07/11/19	Prova
	02 a 07/12/19	Semana de estudos
	09 a 14/12/19	Semana de exames finais

HL201 – Introdução a Semântica e Pragmática

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	N	75%	N

EMENTA: Dimensões da significação: sentido, referência. Significado lexical e relações de sentido. Enunciação, subjetividade e sentido. Significação e uso da linguagem: O papel do contexto e do cotexto. A construção dos sentidos implícitos na interlocução. Performatividade e atos da fala.

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: Agosto a novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 2ª feira das 8 às 10 horas

6ª feira das 10 às 12h

SALA DE AULA: CL08

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Mônica Graciela Zoppi Fontana (Coordenadora)	60h	-

OBJETIVOS

Refletir sobre a significação na língua e na linguagem, e sobre suas diferentes propostas de descrição e explicação em abordagens semânticas e pragmáticas, a partir do tratamento de problemas específicos de significação.

PROGRAMA

Questões na teorização sobre a significação: sentido e referência; sentido, língua e linguagem; sentido e subjetividade; definição da unidade significativa

Semântica e pragmática: relações e limites

Problemas no tratamento da significação: significação e verdade; significação e implicação; relações de significação entre palavras; significação e dêixis; significação e argumentação; significação e performatividade.

BIBLIOGRAFIA

Referências Básicas

ARMENGAUD, F. (1985) A pragmática. São Paulo: Parábola, 2006.

AUSTIN, J. (1962) Quando dizer é fazer. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

AUTHIER-REVUZ, J. (1984) "Heterogeneidades enunciativas" In: Caderno de Estudos Lingüísticos, 19, jul/dez.1990, p.25-42.

BENVENISTE, E. (1966) Problemas de lingüística geral I, Campinas, SP: Pontes/ Editora da UNICAMP, 1991, 3ed, p.284-293.

- BENVENISTE, E. (1974) Problemas de linguística geral II, Campinas, SP: Pontes, 1989, p.220-242.
- BRÉAL, M. (1897) Ensaio de Semântica. Campinas, Editora RG, 2008.
- BRÉAL, M. (1883) "As Leis Intelectuais da Linguagem. Fragmento de Semântica" In: GUIMARÃES, E. (org.) História e Sentido na Linguagem. Campinas: Editora RG, 2008.
- DASCAL, M. (org.) (1982) Fundamentos metodológicos da linguística: Semântica, vol. III. Campinas: edição do autor.
- DASCAL, M. (org.) (1982) Fundamentos metodológicos da linguística: Pragmática, vol. IV. Campinas: edição do autor.
- CANÇADO, M. Manual de Semântica. Noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, 2ed revisada.
- DUCROT, O. (1984a) O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.
- FREGE, G. (1892) "Sobre o sentido e a referência". In: Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978, p.59-86.
- GUIMARÃES, E. Os Limites do Sentido. Campinas: Pontes, 1995.
- GUIMARÃES, E. Análise de texto: procedimentos, análise, ensino. Campinas: Editora RG, 2011.
- GUIMARÃES, E. e ZOPPI-FONTANA, M. (orgs.) Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase. Campinas: Pontes, 2006, p.113-146.
- GUIMARÃES, E. e ZOPPI-FONTANA, M. (orgs.) Caderno de Estudos Linguísticos 51(1), Campinas: IEL/UNICAMP, jan-jul.2009.
- LEVINSON, S.C. (1983). Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- MORRIS, C. (1971) Writings on the general theory of signs. The Hague: Mouton.
- PECHEUX, M. La sémantique ET La coupure saussurienne: langue, langage, discours.
- HAROCHE, Cl. HENRY, P. PECHEUX, M. "La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours". IN: Langages 24, déc. 1971, p.93-106.
- SAUSSURE, F. de (1916) Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1970.
- TAMBA-MECZ, I. (2005) A semântica. São Paulo: Parábola, 2006.

Referências Complementares:

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

Critérios de Avaliação:

Os critérios de avaliação dessa disciplina serão disponibilizados pelo docente por ela responsável antes da abertura do período de matrícula.

HL221 – Fonética e Fonoaudiologia

Horas Semanais

Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	N	75%	S

EMENTA: Os aspectos fônicos da linguagem; a produção da fala; aparelho fonador; processos aerodinâmicos, fonatórios e articulatórios; modos e pontos de articulação; consoantes e vogais; articulações secundárias; a sílaba; a prosódia do ritmo e da entoação; prática de produção, reconhecimento e transcrição dos sons da linguagem; a organização dos sons da fala em sistemas fonológicos; fonema, alofone, arquifonema: as noções de oposição, contraste, distribuição complementar, neutralização; traços distintivos; processos e representações fonológicas; prática de análise fonológica.

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: Agosto a novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 2ª feira das 10 às 12 horas

6ª feira das 8 às 10h

SALA DE AULA: CL08

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sândalo (Coordenadora)	60h	-

OBJETIVOS

Apresentar conceitos de fonética articulatória e uma introdução à análise fonológica. O aluno deve terminar o curso dominando problemas de análise fonológica com base em classes da fonética articulatória e deve poder realizar transcrições fonéticas acuradas.

PROGRAMA

- fonética articulatória;
- alfabeto fonético internacional
- os pressupostos teóricos e metodológicos dos modelos estruturalistas e gerativos de análise fonológica;
- classes naturais
- traços distintivos

Sempre que possível, as discussões levarão em conta problemas fonológicos relativos ao português. Mas não necessariamente.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS A SEREM UTILIZADOS:

1. Bisol, L. (org.) 2005. Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS. (4ª. Edição).

2. Callou, D. & Y. Leite. 1990. Iniciação à Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro: Zahar.
3. Chomsky, N. & M. Halle. The Sound Pattern of English. New York: Harper & Row.
4. Halle, M. & G. N. Clements. 1983. Problem Book in Phonology. Cambridge, Mass.: The MIT Press.
Cristóvão Silva, Thais, Introdução à Fonética e Fonologia do Português.
5. Hyman, L. 1975. Phonology: Theory and Analysis. New York: Holt, Rinehart & Winston.
6. Jakobson, R. 1967. Fonema e Fonologia. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.
7. Troubetzkoy, N. S. 1970 [1939] Principes de Phonologie [Grundzüge der Phonologie]. Paris: Klincksieck
(tradução : J. Cantineau)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Duas avaliações em forma de prova.